

UM OLHAR FILOSÓFICO SOBRE PLANEJAMENTO NO TRABALHO DO DOCENTE

Carol Farias Silva
Sandra Della Fonte
Discente curso de Licenciatura em Filosofia-UESB
caroluesc04@gmail.com

A temática aqui exposta é base teórica da dissertação apresentada no programa de pós-graduação em Educação Física da UFES. Tem por objetivo apresentar elementos para a discussão do planejamento no trabalho docente. Tal tarefa é empreendida a partir do conceito de trabalho em Marx, da discussão sobre a teleologia do trabalho engendrada por Lukács e da concepção de trabalho educativo defendida por Saviani. Karl Marx (2014) diferencia os seres humanos dos outros animais a partir da distinção entre a atividade vital humana e a atividade vital animal. Todos os seres dependem da atividade vital, por ser essa “[...] a base a partir da qual cada membro de uma espécie reproduz a si próprio como ser singular e, em consequência, reproduz a própria espécie” (DUARTE, 2013, p. 22). Entretanto, a atividade vital humana, denominada por Marx de trabalho, não tem como função exclusiva a sobrevivência do indivíduo e dos imediatamente próximos a ele, função da atividade vital animal, complementa-se a essa a função a de garantir a existência da sociedade. Lukács reflete sobre o conceito de prévia-ideação, o pôr teleológico do trabalho. O ser humano é o único ser capaz de projetar idealmente o resultado de sua ação. Para Lukács, não só na produção de instrumentos, mas toda ação humana é mediada por posições teleológicas, ou seja, “decisão entre alternativas”. Segundo este autor, o ser humano reage à alternativa construindo respostas às situações que vivencia. A complexidade do trabalho está na sua intencionalidade. O ser humano age segundo uma motivação que não está unicamente ligada a uma resposta natural; ela é teleologicamente guiada. Porém, para se obter a existência efetiva do previamente-idealizado, faz-se necessária a transformação em certo grau da realidade que cerca o indivíduo. Desse modo, o trabalho educativo como o “[...] ato de produzir direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”, cumpri essa tarefa de mudança da realidade dos indivíduos. Diante da complexidade apresentada, o trabalho educativo precisa estar na esfera não-cotidiana da vida. Esta é o âmbito das objetivações genéricas para si. Tais objetivações revelam “[...] o máximo de desenvolvimento já alcançado pela sociedade humana, num dado espaço-tempo, em termos de suas produções socioculturais. Portanto, constituem-se naquilo que define o grau máximo de humanização possível de ser alcançado, num dado momento histórico, pelos indivíduos que delas se apropriarem” (ROSSLER, 2006, p. 26). Assim, a partir da análise desses conceitos defendemos o planejamento como uma parte essencial da atividade docente, compreendendo o ensino como a razão de ser do trabalho educativo. O pôr-teleológico da atividade vital humana faz do planejamento um momento crucial que atua diretamente na qualidade da atividade de ensino. Ao entender que a capacidade do ser humano de antecipação mental de sua ação tem, no trabalho docente, um caráter não-cotidiano, concluímos que o planejar docente tem uma complexidade muito maior que de outras ações na esfera cotidiana da vida.

Palavras-chave: Educação. Professor. Ensino. Trabalho docente. Planejamento.